



SAMBA

Muito se discute sobre as “origens” do “Samba”, se nasceu na Bahia ou no Rio de Janeiro, se é resultado da incorporação de diferentes ritmos e tradições culturais, se é “do morro ou do asfalto”. O fato é que esse gênero musical, do modo como o conhecemos hoje, foi reinventado em diferentes épocas.

Acredita-se que as primeiras formas de expressão do gênero surgiram no final do século XIX, na Bahia, e foram resultado da mistura de diferentes batuques e ritmos que faziam parte da cultura dos povos africanos que foram trazidos para o Brasil. O “Maxixe”¹ e “Lundu”² são exemplos de ritmos que tiveram elementos incorporados ao “Samba”.

No contexto de pós-Abolição houve uma migração de afro-baianos para o Rio de Janeiro, que era a capital da República. O ritmo ganhava um novo espaço, fazendo parte das rodas de música frequentadas pelos trabalhadores pobres, em geral negros, tendo sido considerado, num primeiro momento, uma musicalidade das camadas mais populares. De fato, os primeiros sambistas foram trabalhadores pobres e negros, que sofreram perseguições policiais devido ao preconceito existente com práticas culturais associadas à sua classe e raça, suas reuniões eram consideradas na época como “vadiagem”. Entretanto, constata-se uma polarização no entendimento do “Samba” da época. Valores, opiniões, visões de mundo diferentes começam a aparecer nas músicas que foram se popularizando pelas cidades brasileiras em decorrência do surgimento do rádio no século XX.

Nos anos 30, o samba alcança as camadas médias urbanas do país. Durante o seu governo, Getúlio Vargas, deu grande apoio ao samba carioca urbano, em detrimento a outras variedades de samba cultivadas em outras regiões do país (assim como de outros gêneros musicais bastante populares regionalmente, como emboladas, cocos, a música caipira paulista). O governo brasileiro patrocinava apresentações públicas de intérpretes populares desse samba em eventos badalados - como o “Dia da Música Popular” e a “Noite da Música Popular”. Símbolo da elite carioca, o Teatro Municipal do Rio de Janeiro passou a receber

1 O **maxixe** ou **tango brasileiro** é um tipo de dança de salão brasileira criada por afrodescendentes que esteve em moda entre o fim do século XIX e o início do século XX. Teve a sua origem no bairro Cidade Nova, no Rio de Janeiro, cuja principal característica era a forte presença de comunidades afrodescendentes.

2 O **lundu** ou **lundum** é uma dança brasileira de natureza africana e brasileira, criada a partir dos batuques dos povos de origem banto trazidos de Angola. No final do século XVIII, o lundu evolui como uma forma de canção urbana, acompanhada de versos, na maior parte das vezes de cunho humorístico e lascivo, tornando-se uma popular dança de salão.

artistas renomados do samba. Portanto, um ritmo que nasceu marginalizado tornou-se um dos elementos fortes da “brasilidade”. Mas, para que isso acontecesse, alguns de seus elementos foram “apagados” (como o elogio da “malandragem”) e apenas uma de suas versões foi consagrada.

As discussões acerca das origens do samba (“sendo do morro ou do asfalto”), desta forma, ainda hoje estão presentes na história do gênero musical, devido às diferentes apropriações e significações que o ritmo teve e ainda têm.

É importante também destacar que atualmente se reconhece a existência de uma grande variedade de estilos dentro do gênero. O samba-canção, samba de breque, samba de roda, samba-enredo são apenas alguns de seus derivados. O samba de roda foi declarado patrimônio da humanidade pela Unesco em 2005.



Tarsila do Amaral, Carnaval em Madureira



Jongo da Serrinha.

Acesse;

Samba e sambistas



Breve história do samba



Para saber mais:

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *"Não tá sopa": sambas e sambistas no Rio de Janeiro, de 1890 a 1930. Editora Unicamp. Ano 2015.*

BASTOS, Rafael José de Menezes. A Origem do Samba como Invenção do Brasil (Por que as canções têm música?). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v.31, 1996.